



A GESTÃO DE PESSOAS E A HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE – A NECESSIDADE DE UMA TRANSPOSIÇÃO DE PARADIGMAS

Stigar, R¹
Ruthes, VRM²

RESUMO

Um dos problemas centrais da questão da humanização em saúde, na atualidade, é a gestão de pessoas. A própria Política Nacional de Humanização, no parágrafo em que conceitua este termo, afirma que ele é a “valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde”, sendo que dois destes são os trabalhadores e os gestores em saúde. Contudo, quando olhamos para as práticas de gestão direcionadas a este público, exceto no que tange a ações isoladas, não conseguimos perceber processos efetivos de valorização. Isto se deve graças a um paradigma de competitividade na área de gestão de pessoas, característico do século XX, e que por suas características já não se sustenta na atualidade, principalmente na área de saúde. A partir deste situacional, propomos a necessidade da transposição deste paradigma para o de Capital Humano, no qual os conhecimentos e competências de cada pessoa podem e devem ser desenvolvidos. Pois a co-gestão, a gestão participativa só são possíveis efetivamente a partir desta mudança de paradigmas e somente a partir deste é que poderemos falar de humanização na gestão de pessoas.

Palavras-chave: Capital Humano. Gestão de Pessoas. Humanização.

Área de Concentração: Gestão

Modalidade: Pôster

¹ Filósofo, Teólogo, Especialista em Gestão de Pessoas e Mestre em Ciências da Religião pela PUCSP. robson.stigar@hotmail.com.

² Filósofa, Especialista em Bioética e Espiritualidade, Mestre em Teologia pela PUCPR. vanessa_ruthes@hotmail.com